



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

maio-junho 2018
3ª Série - Ano XLII - nº 285
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

P. ARISTIDES NEIVA REGRESSA A ANGOLA

Missão nos musseques de Luanda

Nascido em S. Paio de Antas, cedo entrou nos Seminários Espiritanos de onde saíria "pronto" para a Missão fora de portas. Ainda antes da Ordenação, partiu rumo à Amazónia onde fez o seu estágio missionário, dando provas de muita vocação Espiritana.

Missão em Angola, em tempo de guerra

Após a Ordenação Sacerdotal, há 25 anos, o P. Aristides rumou para Angola, em tempo crítico de guerra civil. Estávamos em 1993, o ano terrível das grandes batalhas do Huambo e do Kuito-Bié, no planalto central de Angola, estando o resto do país também a ferro e fogo.

Malanje, no interior norte, seria a primeira Missão do P. Aristides. Eram tempos difíceis em que a cidade estava sempre cercada, havia muita fome e falta de liberdade. Entre os muitos trabalhos pastorais, o P. Aristides capitalizou os estudos em Comunicação Social que fizera em Roma e lançou o Boletim da Diocese, um elo fundamental entre as Comunidades Cristãs e uma publicação de formação e sensibilização para uma cidadania mais responsável e um cristianismo mais esclarecido.

Relançar a Rádio Ecclesia

Seria pelo sucesso deste trabalho na área da Comunicação que a Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé (CEAST) o "requisitaria" para relançar a Rádio Ecclesia, a Emissora católica de Angola, silenciada durante 20 anos. Fez um trabalho notável e fez da Ecclesia uma Rádio ouvida e respeitada em todos os quadrantes da sociedade luandense, lá onde se podia escutar.

Ao mesmo tempo, empenhou-se de alma e coração na pastoral da enorme Paróquia do Prenda, um dos bairros-musseques maiores de Luanda.

Missão em Portugal

Como bom Missionário, logo que o trabalho de lançamento e cimentação do projecto da Rádio Ecclesia estava concluído, quis levantar âncora e partir para outra

continua na página 9



ESCOLA BÁSICA DE GUILHETA e a história da instrução em Antas

A preocupação da Junta de Freguesia, de manter em funcionamento a única escola em Antas, leva-me a reavivar a memória dos antenses no que toca à instrução na nossa freguesia e, principalmente, como teve início a primeira escola.

Talvez muitos não saibam que S. Paio de Antas, ainda do concelho de Barcelos, foi a primeira aldeia num circuito de nove quilómetros a ter escola oficial para rapazes, já lá vão quase 200 anos! Embora repetindo algo do que sobre este assunto foi publicado em "Voz de Antas" de setembro-outubro de 2017, relativamente ao lugar da Igreja, há outros pormenores que interessam para a história e aqui ficam registados.

continua na página 4

O RENASCIMENTO DO ANTAS FUTEBOL CLUBE CAPTAÇÕES DE ATLETAS

Página 3



Página 10

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 12

CATEQUESE

Estamos a viver o tempo pascal e somos desafiados a caminhar ao encontro dos irmãos, fazendo o bem, tornando estes dias num tempo fecundo, repleto de esperança. Para isso, temos de nos por a caminho e para cada caminhada precisamos calçar os sapatos mais adequados. É este o sentido da caminhada que faremos até ao Pentecostes. Em cada domingo um par de sapatos nos lembrará do peso que precisamos deixar para vivermos plenamente na companhia de Cristo Resuscitado.

No passado sábado, dia dezanove de abril, as crianças do 1º ano da catequese celebraram a festa da luz, numa cerimónia simples mas com muito significado. De realçar a presença das vinte e seis crianças que frequentam

este ano de catequese, acompanhadas pela maioria dos pais. Estão de parabéns e esperamos que, no dia três de junho, voltem a estar todos presentes na festa da família.

A catequese da nossa paróquia está a organizar-se para participar, no próximo dia cinco de maio, na Peregrinação das Crianças ao Sameiro, subordinada ao tema "Com Maria sou Feliz", organizada pela Confraria do Sameiro com a colaboração do Departamento Arquidiocesano da Catequese e Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens. A peregrinação encerra com a Eucaristia, para a qual cada criança é convidada a levar uma flor: durante a celebração, será destinado um momento para a entregarem a Nossa Senhora.

Estamos a entrar na reta final do ano de catequese. Em quase todos os fins de semana teremos celebrações – festa de cada um dos anos de catequese. Relembramos o compromisso assumido no início do ano por catequizandos e seus pais. A propósito deixamos aqui um artigo publicado em www.catequesedoporto.com/.../catequistas/...catequese/celebrar_as_festas_na_catequese

Celebrar faz parte da vida do homem.

Há momentos, acontecimentos e etapas na vida que precisamos de celebrar, isto é, de viver com um ritmo, uma intensidade, uma simbologia diferentes. Esses momentos são momentos vitais, momentos que (re) vestimos de ritos, símbolos e itinerários existencialmente mais significativos.

Em Catequese, celebrar é educar para conhecer e



sentir-se conhecido, educar para reconhecer e sentir-se reconhecido num esforço permanente de personalização, contextualização e que favoreça participar.

Em Catequese, celebrar é oferecer caminhos que possibilitem a compreensão do mistério cristão, numa forma viva, expressiva, onde se dá lugar ao gesto movimento, não descuidando a participação interior e educando no valor do silêncio.

As Festas da Catequese (em rigor deveria dizer-se: as festas em catequese e/ou na catequese) são:

1) uma oportunidade para celebrar a vida, para lhe dar mais sentido e mais valia, para a situar num âmbito de situação mais vivo e mais feliz;

2) um átrio festivo de encontro com Deus (na Mesa da Palavra e na Mesa da Eucaristia);

3) uma Pedagogia do Dom e da Gratuidade, onde nada se recebe e nada se dá, a não ser a sintonia e a comunhão de duas interioridades amorosas: a de Deus e a nossa.

Na preparação das 'Festas da Catequese' há que ter em conta alguns critérios que sejam fonte e garantia de verdadeira celebração.

Assim, é necessário que estas celebrações sejam celebrações que personalizem, fazendo recurso a

estratégias que favoreçam e facilitem que cada um, criança ou adolescente, se sinta pessoa, ajude a descoberta de si e dos outros como cristãos que celebram juntos a mesma fé.

É também necessário que estas celebrações favoreçam o encontro com Cristo (na Palavra e no Pão) e com os outros, em verdadeira assembleia de irmãos, onde se renovam e/ou restauram os laços de fraternidade e comunhão, numa explosão de desejos e gestos expressivos de paz.

É ainda necessário que estas celebrações sejam comunitárias, isto é, sejam celebrações feitas na comunidade e para a comunidade, em ordem a um compromisso na linha da responsabilização e do testemunho. Neste aspecto seria de avaliar e cuidar da participação activa e comprometida dos pais (e padrinhos) na celebração.

P.S. – Quem puder, leia a brochura "Celebrações e Festas no Itinerário da Catequese", pelo Prof. Paulino Monteiro, SDB, nas Jornadas Diocesanas – 27, 28 e 29 de Janeiro de 1996 e publicado pelo SDECCIA.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário

Igreja
4740-014 Antas EPS

Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

O RENASCIMENTO DO ANTAS FUTEBOL CLUBE CAPTAÇÕES DE ATLETAS

Após sensivelmente 3 anos de interrupção da atividade desportiva a nova direção tomou posse no dia 16 de março na sede do clube após eleições internas na qual foi a única lista candidata e aprovada com unanimidade.

O nosso objetivo mais imediato passa pela reativação da atividade desportiva sendo que se iniciarão as **CAPTAÇÕES** de novos atletas nas categorias de **Futebol de Formação, Futebol Feminino e Futebol Sénior**.

Relativamente ao **FUTEBOL DE FORMAÇÃO** estamos á procura de jovens de qualquer escalão etário para os apoiarmos na formação desportiva, social e pessoal. É importante referir que ao contrário do que acontece noutros clube e cientes das dificuldades das famílias não se irão cobrar mensalidades para a prática desportiva.

As captações relativas ao **FUTEBOL FEMININO** também não têm limites de idade, sendo séniores e de formação, e assim como aconteceu com a atleta Mariana Azevedo que orgulhosamente podemos dizer que é da nossa freguesia e atualmente joga no Sporting Clube de Portugal achamos que temos mais “Marianas” e as condições necessárias para potenciar para o sucesso desportivo, social e pessoal outras atletas.

O **FUTEBOL SÉNIOR** sempre foi uma das bandeiras do clube e pretende-se formar uma equipa para competir no campeonato da A. F. de Braga, mas sem salários e prémios monetários para conseguirmos garantir a estabilidade do clube, estamos também com as captações abertas.

Estas são as bases para o futuro desportivo do nosso clube nos próximos anos, pensando sempre num projeto de futuro e não unicamente nos dois anos de mandato desta direção. Apesar de todas as dificuldades económicas temos as condições, a matéria prima e humana necessárias para criarmos um futuro de sucesso para o Clube.

Para mais informações contactem-nos por:

Email geral . antasfc@hotmail.com

Luis Viana . 969 404 749 . Diretor Desportivo

Roberto Saleiro . 967 319 620 Coordenador

Tiago Viana . 910 235 136 Coordenador

FESTA DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA 2017

No ano de 2017, a Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, constituída por Pe. Manuel de Brito Ferreira, Manuel Pires Viana, Rui Manuel Vitorino laranjeira, António Viana Laranjeira, Manuel Vieira Moreira, Sérgio Rolo Portela, Miguel Rodrigues Cruz, António Vitorino Vieira e Carlos Fernando dos Santos Lima, levaram a cabo, com êxito, a concretização da referida solenidade religiosa. A Comissão de Festas faz um balanço muito positivo do trabalho desenvolvido.

De acordo com o relatório da Dr.^a Carla Gomes, que analisou a prestação de contas, “as receitas e despesas da Festa de Santa Tecla 2017 são apresentadas (...) de forma clara, o que permitiu a fácil identificação e conferência de cada rubrica”. Também se refere que “as despesas apresentadas (...) têm suporte documental em faturas e recibos, devidamente preenchidas, nas quais consta a denominação e o Número de Identificação Fiscal da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas”, com algumas ligeiras exceções. Conclui-se ainda que “todos os contratos devem ter como outorgante a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, com a indicação do Número de Identificação Fiscal e respetiva morada, serem assinados pelo seu representante legal, Pe. Manuel de Brito Ferreira, e terem a aposição do (...) carimbo da referida Fábrica da Igreja sob a assinatura.”

Em síntese, “o saldo apurado da Festa de Santa Tecla de 2017 é positivo, no valor de 767,00€ e foi entregue à Fabrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas”, para ajudar nas despesas correntes da paróquia e manutenção do património edificado.

Tendo cumprido todos os objetivos a que se propuseram, os elementos da Comissão de Festas de 2017 agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a concretização da referida Festa. A todos, bem-haja!

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Receitas

Esmola S. Miguel	4 884,46 €
Donativos	14 718,46 €
Donativos de Empresas	5 825,00 €
Total	25 427,92 €

Despesas

Rancho Cantares e Dançares de S. Paio	500,00 €
Grupo AS Band	1 000,00 €
Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende	6 600,00 €
Banda de Golães de Fafe	4 500,00 €
Viana & Filhos, Lda	6 408,37 €
Salgueiros Iluminações	1 230,00 €
Grassa - Zés P'reiras	1 900,00 €
Amigos Concertinas de Barcelos	500,00 €
Grupo Coral	200,00 €
Aplicação Sonora Big Blind	557,50 €
Gasóleo Gerador Servilima	330,82 €
Honorários	252,77 €
Guarda Nacional Republicana	179,00 €
Licenças da Festa	502,46 €
Total	24 660,92

ESCOLA BÁSICA DE GUILHETA e a história da instrução em Antas

cont. da 1ª pág.

Tudo começou com a construção da atual residência paroquial, por escritura notarial de 23 de agosto de 1820, era pároco o P. José Felgueiras. O documento foi assinado pelo D. Abade do mosteiro de S. Romão, Frei António de Santa Teresa, e pelo mestre pedreiro Domingos Fernandes, de Mujães. Por coincidência, na madrugada do dia seguinte eclodiu no Porto a Revolução Liberal, que forçou o regresso do Brasil do rei de D. João VI em meados de 1821 e que deu origem em 1822 à primeira Constituição Portuguesa, promulgada e jurada por aquele rei. No seu artigo 223, ficou exarado que era atribuição das câmaras municipais do reino “*cuidar das escolas de primeiras letras*”.

A residência nova, se foram cumpridas as formalidades da escritura, ficou pronta em fins de setembro de 1822. Que fazer, então, das velhas instalações em frente da porta da pequena igreja? É bem possível que o P. José Felgueiras tenha pensado em tirar proveito delas para aí instalar uma escola. Nesse tempo não existiam juntas de paróquia nem regedor. Quem ligava o povo com as autoridades civis e a Justiça eram os “Eleitos” em cada freguesia, a quem competia manter a ordem, sendo um deles designado “Juiz de Paz” para julgar pequenas causas, como danos provocados por pessoas ou gados e resolver contendas por conciliação.

Tendo D. João VI falecido a 10 de março de 1826, ficou como regente do reino sua filha D. Isabel Maria, já que os irmãos D. Pedro e D. Miguel disputavam entre si o direito à sucessão. A 20 de setembro seguinte, em reunião da câmara de Barcelos, foi apresentado um ofício “*do Provedor da Comarca com respeito à criação da Cadeira de Primeiras Letras de São Paio de Antas*”. Depois de analisado, “*determinaram se passasse ordem a fim de virem o Juiz e Eleitos de São Paio de Antas e circunvizinhas a esta Câmara para se informar o ofício do Doutor Provedor da Comarca*”. Tudo indica que se cumpriu a ordem camarária e que foi criada a escola, pois na Gazeta de Lisboa, de 18 de setembro de 1827, veio a concurso, entre outras escolas, a “*do lugar de Azevedo, freguesia de S. Paio de Antas e Provedoria de Viana, cada uma delas com o ordenado anual de 90\$000 reis*”. E a 22 de abril de 1828, no mesmo jornal, era aberto concurso para “*prover as Cadeiras de Primeiras Letras das freguesias de Marrancos, Anha, e S. Paio de Antas na Provedoria de Viana*”. Não foi possível saber qual o resultado do concurso e, talvez devido à confusão provocada pela Guerra Liberal (1828 a 1834), não houve mais informações sobre a escola de Antas. É de crer que o primeiro professor tenha sido o vigário **P. José Felgueiras**.

Só depois de restaurado o regime da monarquia constitucional é que no Diário do Governo vem publicado um “Aviso”, datado de 9 de novembro de 1836, em que são postas a concurso dezanove “*Cadeiras de Primeiras*

Letras”, sendo a primeira da lista a do “*lugar de Azevedo, Freguesia de S. Payo d’Antas*”, e as outras dezoito dispersas por diversas províncias até ao Algarve. Foi então publicado no jornal oficial, de 18 do mesmo mês, o que se iria ensinar na escola: “*1.º As artes de ler, de escrever e de contar. 2.º A Civilidade, a Moral e a Doutrina Cristã. 3.º Princípios de Gramática Portuguesa. 4.º Breves Noções de História, de Geografia e da Constituição. 5.º O desenho linear. 6.º Exercícios ginásticos acomodados à idade.*”

Já tinha sido decidida, por decreto de 6 de novembro, a nova organização administrativa do País pela qual a freguesia de Antas passaria do concelho de Barcelos para o de Esposende, o que veio a concretizar-se em janeiro de 1837. Este concelho, que só tinha uma escola, passou a ter quatro: em Antas, Apúlia, Esposende e Fão.

O novo professor oficial em Antas era o **P. José António Correia Felgueiras**, sobrinho do vigário P. José Felgueiras, natural do lugar de Chafé, freguesia de S. Tiago de Anha, onde nascera em 1804. Segundo o livro de Atas da Câmara de Esposende, a 9 de fevereiro de 1839 foi prestar juramento na presença do presidente, e pondo a mão direita sobre um livro dos Santos Evangelhos disse “*juro guardar e cumprir com as obrigações de meu cargo*”. Assim o fez mas a Câmara atrasava-se por vezes no pagamento, pois nesse mesmo ano, quando “*entrou no exercício de suas atribuições não achou em cofre nem um real*”. Recebia por ano 90\$000 reis pagos pelo Estado e 20\$000 pela Câmara. Exerceu o cargo até ao fim do ano letivo de 1866-67, altura em que se aposentou, aos 63 anos de idade. Passou então a auxiliar o velhinho Padre Vigário, Manuel José de Azevedo, vindo a substituí-lo como pároco depois da sua morte a 10 de maio de 1874. Em finais de maio do ano seguinte ausentou-se para a sua terra natal onde veio a falecer a 25 de agosto de 1880.

Substituiu-o o professor **António Alves de Faria**, o “Scola”, solteiro, de 27 anos, que precisamente nesse ano de 1867 obtivera o necessário diploma. Casou na nossa igreja em 1877 com Rosa Maria Dias Ferreira e ainda deu aulas na velha “*casa chamada da Fábrica*” que o P. Bento José da Mota mandou demolir por 1880. Passou depois a escola a funcionar no lugar do Monte, num anexo da casa e mercearia do “Galego”, Manuel Rodrigues Viana, até 1889, ano em que o Barão de Maracanã doou à freguesia o edifício depois conhecido por “*Escola da Estrada*”. Aí se manteve até setembro de 1893, com direito a habitação, altura em que conseguiu transferência para a escola de Forjães que aí funcionava desde 1890.

Havendo urgência de outro professor, o administrador do concelho nomeou para o cargo o P. António Martins Ledo. Em 15 de novembro comunicou a decisão à Comissão de Instrução Primária de Braga, alegando que era “*pessoa que entendo habilitada e competente para exercer aquele cargo*”. Mas logo a 22 do mesmo mês tomou posse o professor **António Alves Meira da Rocha**, solteiro, de 33

anos de idade, natural de Deocriste. Era familiarmente relacionado com a Casa do Poço, de Belinho. Foi correspondente de Antas para o jornal “O Povo Espozendense”. Por motivos de saúde abandonou a profissão em 1902. Foi então que os alunos, sem professor, passaram a ir ao lugar da Pereira receber lições na casa do estudante Domingos Pires Laranjeira, o “Pistola”.

Só em fins de novembro seguinte é que reabriu a escola, pela primeira vez a cargo de uma professora, **Maria de Jesus da Silva e Sousa**, de 19 anos, natural de Braga. Em 1904 casou com o vizinho Manuel Fernandes de Sá, “Pestana”, de quem teve filhos, mas nada correu bem, quer para o casal quer para a escola. No segundo trimestre do ano letivo de 1906-07 já estavam separados e ela quis abandonar a escola.

Para tal, por despacho de 1 de Abril de 1907, publicado no Diário do Governo de 5 do mesmo mês, permutou o lugar com **António de Carvalho Torrinhos**, de Ruivães, professor em S. Bartolomeu da Esperança, Póvoa de Lanhoso. Era casado com a professora D. Maria de Jesus Ribeiro da Silva, de Frossos, Braga, e que veio ocupar o lugar na ainda recente escola oficial feminina.

*

Cabe agora dissertar sobre a primeira escola feminina. É certo que o P. António Ledo, por 1883, então de 29 anos de idade, dava aulas particulares em casa de seus pais. Os alunos eram apenas 8 e entre eles seus irmãos mais novos, o Luís de 11 anos, e a Carolina, de 7. Porque as meninas não podiam frequentar a escola dos rapazes eram cada vez mais as que procuravam o seu apoio, sobretudo dos lugares de Belinho e Guilheta, mas também da freguesia vizinha, ao tempo mais conhecida por S. Fins. Foi preciso construir uma escola, anexa à casa.

Por 1902, porque o pároco P. Bento já sentia o peso dos anos, o P. Ledo tinha que se desdobrar em afazeres paroquiais e o ensino na sua escola era prejudicado. É certo que a nova professora dos rapazes, Maria de Jesus

da Silva e Sousa, segundo informação do correspondente para o jornal O Povo Espozendense, também dava aulas a meninas “*fora das horas regulamentares*”. E acrescentava: “*Cremos que dentro em pouco o nosso bom amigo P. Ledo não terá a quem ensinar. Não por falta de competência, que a tem e de sobra, mas pela escassez de tempo que os seus muitos e variados serviços impediam de prestar às crianças que até aqui, com muita dificuldade ensinava*”.

O processo para a oficialização da escola, no local onde funcionava, já tinha sido aprovado na Câmara de Espozende em sessão de 13 de setembro de 1902, mas, devido a contratempos burocráticos, só por despacho da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, de 17 de março de 1904, é que nela foi provida temporariamente a professora “**Paulina da Costa Maciel** – na escola para o sexo feminino da freguesia de S. Paio de Antas, lugar de Belinho, concelho de Espozende, círculo escolar de Vila Nova de Famalicão”. A primeira aula oficial foi a 16 de abril e a nova professora manteve-se nela até 1911, ano em que conseguiu, ainda solteira, transferência para Barcelos. Foi então que foi substituída pela professora **Maria de Jesus Ribeiro da Silva**, passando o casal Torrinhos a desdobrar-se entre as duas escolas da freguesia.

*

O resto da história da instrução na freguesia está minuciosamente descrito em S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente, de páginas 458 a 464. Aí se recorda, mais uma vez, o protagonismo da nossa terra, agora no ensino secundário, com a ereção do “Colégio de Belinho” e a fundação da Telescola.

Como é possível que em 2018 corramos o risco de termos encerrada a Escola de Guilheta?

Segundo a Junta de Freguesia, está nas nossas mãos evitar tal desgraça.

Raul Saleiro

CELEBRAÇÕES BATISMAIS NOVOS FILHOS DE DEUS

4 de Março de 2018: **José Gonçalo Correia de Oliveira dos Reis Ribeiro**, Filho de José Francisco Rocha Borges dos Reis Ribeiro e de Maria Teresa d’Aguiar Correia de Oliveira Ribeiro.

Neto Paterno de António José Loureiro Ribeiro e de Luísa Maria Rocha Borges dos Reis e Neto Materno de António Nuno de Carvalho Corrêa d’Oliveira e de Maria Margarida Leal de Faria d’Aguiar Correia d’Oliveira.

31 de Março de 2018: **Salvador Cunha Capitão**, filho de António Domingues Capitão e de Elisabete Patrícia Viana da Cunha Capitão.

Neto Paterno de Jorge da Fonte Capitão e de Maria de Lurdes Gramoso Domingues Capitão e Neto Materno de Manuel da Cunha Neto Plácido e de Maria Adélia Viana Laranjeira Plácido.

14 de Abril de 2018: **Alice Amorim Torres**, filha de Henrique Veríssimo Saleiro Torres e de Juliana Cecilia Agra de Amorim.

Neta Paterna de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro e Neta Materna de Luís Gonzaga Brito de Amorim e de Maria da Conceição Moreno Agra.

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

13 de Janeiro de 2018: **Bruno Miguel de Passos Sam João**, 29 anos, filho de José Manuel Rodrigues Sam João e de Rosa da Conceição Lomba de Passos Sam João, com **Jacinta Matos Meira da Silva**, 24 anos, filha de José Meira da Silva e de Maria Fernanda Matos da Silva.

Testemunharam enlace matrimonial António Joaquim de Oliveira Campos e Ana Maria Correia Sam João Campos.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Na noite de 28 de Fevereiro de 2018, em Chateaufort sur Loire (França), **Manuel de Jesus Ramos** entregou a sua alma a Deus.

Manuel de Jesus Ramos era casado com Vitória da Costa Pereira Cardante. Deste matrimónio nasceram três filhos: Maria do Ceu, Vitor Manuel e Lucia, que lhe deram 4 netos: Cecilia, Nicolas, Gregory e Tiago.

Agradecemos todas as pessoas que vieram acompanhar Manuel de Jesus Ramos na sua ultima viagem.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.



Rosa Martins, nasceu na freguesia de Belinho em 09 de Maio de 1937. Era a filha mais nova do primeiro casamento de José Gonçalves da Torre, restando apenas desse casamento a Irmã Maria Martins. Aos 4 anos de idade perdeu a mãe vítima de doença.

Seu pai, voltou a casar com Arminda Pereira da Torre, de quem

a Rosa nunca deixou que dissessem que era madrastra, mas sim MADRINHA. Deste casamento nasceram mais 6 irmãos (que sobreviveram) atualmente quatro vivos, Paulino, Augusto, Carolina e Ana.

Como era “uso” nessa época cedo foi trabalhar, “ao jornal, à resina, a lida da casa”. Até que na casa dos 20 anos “foi servir”. “Serviu” toda a vida, fazendo de irmã, mãe, avó bisavô, ama...e tudo mais que de bom podia ser. Nunca se manifestou revoltada com a sorte, sorria e brincava com tudo, a simplicidade com que vivia fazia viver todos com um sorriso. Um dia deixou de poder, e nesse dia a vida sorriu ainda mais.... Teve TUDO, tudo para ser feliz, recebeu aquilo que a outros deu e foi servida como a outros serviu.

No dia 13 de Abril, partiu; partiu com a simplicidade e paz com que sempre viveu deixando a todos uma enorme tristeza e um sorriso quando é recordada.

A Rosa não foi à escola, mas deu uma lição...

Adeus TI ROSA

Armando Pires Vieira, nasceu a 03/08/1929 filho de Adelaide Pires Vieira no lugar do Monte. Sendo de uma família bastante pobre muito cedo conheceu as amarguras da vida.

Muito jovem casou com Alzira Ferreira de Barros da freguesia vizinha de S. Romão do Neiva, de onde nasceram 9 filhos: António, Albino, Armando, Lúcia, José, Manuel, Marçal, Nuno e Sameiro dos quais 2 já faleceram (Armando e José). Com todas as dificuldades que havia nesse tempo viu-se obrigado a emigrar para a França. Em 1975 com o falecimento da esposa e tendo ainda alguns filhos menores continuou emigrado em França e na Arábia Saudita.

Acabou por regressar à Rua do Monte onde vivia ultimamente com uma das suas filhas, e com o avançar da idade e devido a muitas dificuldades motoras foi para o lar de Chafé, Viana do Castelo, onde veio por falecer no dia 14/03/2018.

A família aproveita a Voz de Antas para agradecer a todos o apoio e solidariedade neste momento de dor.

Paz à sua alma.



In memoriam

Então chegou o dia,
o dia de te dizermos adeus
o dia de ires e nós ficarmos
foste e levaste contigo a tua alegria
e deixaste apenas a saudade.
Porém, não nos deixas completamente sós,
pois vamo-nos sempre agarrar nas lembranças,
recordações e vivências que tivemos contigo para preencher este vazio.

Muitos optam pelas lamentações nós preferimos sorrir por te termos conhecido,
por encheres os nossos corações de poesia e poemas de embalar daqueles que só tu fazias e dos únicos que nos sabia cativar.

De cada vez que me vieres ao pensamento, lembrar-me-ei com ternura

principalmente daqueles momentos em que te ia visitar e lá estavas tu, sentado

com a tua bengala que já fazia parte de ti, e o chapéu que fazias sempre questão

de usar, mesmo quando o céu se encontrava sem sol.

E com isto não nos despedimos e sim apenas dizemos um até já pois o céu não é o limite porque de ti jamais alguém se esquecerá. Vou agora dizer algumas palavras escritas por ele, mais conhecido por:

“O Manduca”

“Perdão Senhor”

“Logo que chegue a morte sei que vos tenho ofendido ainda que seja muito forte eu lá vou mais nada digo mas á sempre quem lamenta dizendo adeus meu amigo”

“Perdão Senhor”

“Neste mundo de aventuras eu nunca fui aventureiro amo a deus por amor

não o amo por dinheiro para ver se posso pôr minha alma no Céu inteiro”. Mesmo sabendo que um dia a vida acaba nós nunca estamos preparados para perder alguém.

Até sempre Avó Filhos, Netos e Bisnetos Da tua bisneta Mariana

António Rodrigues, natural de Paredes de Coura, nascido a 08/10/1943 e casado com Maria Celina Rodrigues de Barros Gonçalves de S. Paio de Antas, faleceu no dia 04/04/2018 em França após doença prolongada.



Cedo partiu para França para melhorar a qualidade de vida e criar família. António Rodrigues sempre foi amigo do seu amigo, pessoa trabalhadora e respeitada por todos. Caraterizava-se por ser uma pessoa humilde e cordial, muito social adorava camaradagem e convívios. Desse matrimónio nasceram dois filhos Michel e José e cinco netos, Camille, Emma, Candice, Cely e Tom.

Foi sepultado no dia 08/04/2018 no cemitério de St. Brice em Mâcon, França, junto de sua esposa.

Bem-haja a todos quanto acompanharam a família e paz à sua alma.



José Armando Rolo de Azevedo, faleceu com 58 anos, no dia 22 de Março de 2018, vítima de morte súbita, a qual ninguém esperava.

Nasceu em São Paio de Antas, no dia 5 de Novembro de 1959, filho de José Viana de Azevedo e Maria Irene da Costa Rolo, tendo apenas uma irmã.

Casou-se com Maria Albina de Barros Viana no dia 25 de Julho de 1987. Dessa união nasceram três filhos.

A sua infância foi vivida em São Paio de Antas, onde frequentou a escola primária e onde fez vários amigos com quem teve uma relação muito próxima durante toda a sua vida. Partiu para França com os pais, com apenas 14 anos de idade, país onde iniciou a sua carreira laboral. Durante o período em que esteve no estrangeiro, exerceu atividades quer em França, quer na Arábia Saudita. Com 25 anos regressou a Portugal, casando-se poucos anos depois, dando início à formação da sua família. Desde essa altura até aos dias de hoje, exerceu atividades profissionais na Browning Viana, fazendo inúmeros amigos, orgulhando-se sempre de pertencer a essa equipa.

José Armando Rolo de Azevedo era uma pessoa conhecida e estimada por toda a população da nossa freguesia, devido à sua personalidade extrovertida, característica essa que lhe proporcionava manter relações muito próximas com pessoas de todas as faixas etárias.

A sua família, bem como todos os seus amigos, guardará para sempre a lembrança de um homem de bem com a vida, com um sorriso na cara e com uma palavra simpática para dizer a quem quer que seja. Tratava-se de uma pessoa que desenvolvia um enorme interesse pelas várias instituições da nossa freguesia, instituições essas como a banda de música e o grupo de zés pereiras, fazendo parte do grupo fundador deste último.

A família agradece a todos a presença no dia do seu último adeus, bem como todas as palavras de conforto.

Enfrentar a perda de um ente querido é um golpe duro e, foi assim que no dia **06 de Março de 2018** faleceu **Maria Isabel Alves Salgado Neiva**, com 65 anos de idade. Eis que (ele), o cancro golpeia mais uma vez.



Ficam as lembranças para contar como foi a sua vida e restam as saudades para lembrar a falta que fará, em especial ao seu marido e filha que tanto lamentam a sua perda.

Em homenagem a nossa amiga Isabel e a quem de perto viveu com ela os seus últimos momentos, dizer para buscar na memória o sorriso dela, pois esta é a maneira para encontrar forças para seguir em frente.

Estará sempre nos nossos corações.

MARIA CÂNDIDA MEIRA ROLO

Nasceu em S. Paio de Antas, a 6 de outubro de 1932, filha de Constantino Gonçalves Rolo e de Ermelinda Rodrigues Meira.



Aos dezasseis anos de idade, saiu da sua terra natal, em busca de uma vida melhor, indo "servir" para a cidade do Porto. Aí conheceu o seu marido, Moisés da Ressurreição Baltazar, mas deste enlace não nasceram filhos. Viveram alguns anos na cidade do Porto, indo posteriormente viver para terras de Trás-os-Montes, mais concretamente para Alfândega da Fé.

Teve uma vida de trabalho, dedicada ao lar, sendo uma pessoa humilde, alegre e sempre bem-disposta.

Há seis anos, depois da morte de seu marido, regressou à terra que a viu nascer, tendo passado todo este tempo na casa do primo "Zé" e sua esposa, Fátima.

No dia 1 de abril de 2018, inesperadamente, faleceu, com a certeza de uma vida de paz e felicidade.

A família agradece a todas as pessoas que, das mais variadas formas, prestaram a sua homenagem e apoio.

PAZ À SUA ALMA!

CONSIGNAR 0,5% DO IRS À GRASSA

Relembramos a todos os que ainda não apresentaram a declaração de IRS que podem consignar 0,5% do imposto que iria para o Estado para a GRASSA (Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas). Não há qualquer custo para os contribuintes nem tem qualquer consequência com o dinheiro que cada um irá receber ou pagar, porque é dinheiro que iria para o Estado. Basta identificar no anexo H o número de contribuinte da GRASSA: **504 197 908**.

SEMANA DA VIDA 2018

A Igreja Católica em Portugal vai dedicar a sua Semana da Vida de 2018 ao tema da eutanásia, procurando promover um debate “sereno” sobre o tema, apresentando a sua posição à sociedade. A iniciativa vai decorrer de **13 a 20 de maio**, lançando a questão ‘**Eutanásia... O que está em jogo?**’.

As propostas da Comissão Episcopal do Laicado e Família, através do seu Departamento Nacional da Pastoral Familiar (DNPF) partem de um alerta do Papa Francisco, sobre as “novas interrogações” relativas ao “sentido da vida humana”.

“Voltamos à problemática da Eutanásia, que envolve a ética, a medicina, o direito, a filosofia, a religião... e onde se ‘misturam’ experiências pessoais e familiares”, refere o guião da celebração, preparado pelo DNPF.

Os responsáveis pela iniciativa consideraram importante retomar o documento publicado pela **Conferência Episcopal Portuguesa em 2016, ‘Eutanásia: o que está em jogo? Contributos para um diálogo sereno e humanizador’**, a fim de “aprofundar o que está em causa, distinguir conceitos, conhecer mais claramente o que a Igreja defende e propõe e também para nos deixarmos questionar por uma e outra posição, e testemunhar Aquele que pode libertar-nos, oferecendo-nos uma Luz que nos descubra a nós mesmos um sentido capaz de tornar boa a nossa vida e digna de ser vivida”, pode ler-se, no texto de apresentação da iniciativa anual. “A nossa vida vem de Deus e é chamada a elevar-se eternamente, em Deus, com os sinais/chagas de todas as dores e todas as mortes”, assinala o DNPF.

Para melhor vivenciarmos a Semana da Vida e refletirmos sobre esta temática tão fraturante e que a todos diz respeito destacamos alguns excertos da **Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (Fátima, 8 de março de 2016)** «Eutanásia: o que está em causa? Contributos para um diálogo sereno e humanizador»

“Por eutanásia, deve entender-se «uma ação ou omissão que, por sua natureza e nas intenções, provoca a morte com o objetivo de eliminar o sofrimento». A ela se pode equiparar o suicídio assistido, isto é, o ato pelo qual não se causa diretamente a morte de outrem, mas se presta auxílio para que essa pessoa ponha termo à sua própria vida.” (...)

“Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no mistério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o sentido do sofrimento. Mas quando se discute a legislação de um Estado laico importa encontrar na razão, na lei natural e na tradição de uma sabedoria acumulada um fundamento para as opções a tomar. O valor intrínseco da vida humana em todas as suas fases e em todas as situações está profundamente enraizado na nossa cultura e tem, inegavelmente, a marca judaico-cristã. Mas não é difícil encontrar na razão universal uma sólida base para esse



princípio. A Constituição Portuguesa reconhece-o ao afirmar categoricamente que «a vida humana é inviolável» (artigo 24º.)”.

(...)“Não pode justificar-se a morte de uma pessoa com o consentimento desta. O homicídio não deixa de ser homicídio por ser consentido pela vítima. A inviolabilidade da vida humana não cessa com o consentimento do seu titular. O direito à vida é indisponível, como o são outros direitos humanos fundamentais, expressão do valor objetivo da dignidade da pessoa humana. Também não podem justificar-se, mesmo com o consentimento da vítima, a escravatura, o trabalho em condições desumanas ou um atentado à saúde, por exemplo.”

“Por outro lado, nunca é absolutamente seguro que se respeita a vontade autêntica de uma pessoa que pede a eutanásia. Nunca pode haver a garantia absoluta de que o pedido de eutanásia é verdadeiramente livre, inequívoco e irreversível. Muitas vezes, traduz um estado de espírito momentâneo, que pode ser superado, ou é fruto de estados depressivos passíveis de tratamento, ou será expressão de uma vontade de viver de outro modo (sem o sofrimento, a solidão ou a falta de amor experimentados), ou um grito de desespero de quem se sente abandonado e quer chamar a atenção dos outros. Mas não será a manifestação de uma autêntica vontade de morrer. (...) A dúvida há de subsistir sempre, sendo que a decisão de suprimir uma vida é a mais absolutamente irreversível de qualquer das decisões.”

“Quando um doente pede para morrer porque acha que a sua vida não tem sentido ou perdeu dignidade, ou porque lhe parece que é um peso para os outros, a resposta que os serviços de saúde, a sociedade e o Estado devem dar a esse pedido não é: «Sim, a tua vida não tem sentido, a tua vida perdeu dignidade, és um peso para os outros». Mas a resposta deve ser outra: «Não, a tua vida não perdeu sentido, não perdeu dignidade, tem valor até ao fim, tu não és peso para os outros, continuas a ter valor incomensurável para todos nós». Esta é a resposta de quem coloca todas as suas energias ao serviço dos doentes mais vulneráveis e sofredores e, por

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO PAROQUIAL

O Centro Paroquial está a sofrer obras de requalificação, em particular no primeiro piso. Foi substituído o tacho de madeira pequeno, que estava muito danificado, por pavimento flutuante laminado, houve trabalhos de estucador, foram pintadas as paredes e tetos, foi revista toda a caixilharia e estão a ser substituídos os vidros duplos que tinham condensação e davam um aspeto de sujidade. Para além disso, foram retirados os estores e sanefas, tendo sido substituídos por cortinados, para mais fácil manutenção e higiene. Até ao momento, foram investidos perto de 10.000 €, sendo necessário, depois de terminado o ano de catequese, adquirir mobiliário novo, com destaque para secretárias e cadeiras. Para memória futura, aqui ficam as despesas até agora.

Afinação de Caixilharia	900,00 €
Cortinas, suportes, calhas e mão de obra	1 860,00 €
Mão de obra: Estucador	370,00 €
Material diverso e mão de obra para pequenos trabalhos	400,00 €
Material: Flutuante	1 820,73 €
Pintura: material e mão de obra	3 800,00 €
Substituição de vidros com condensação	800,00 €
Total	9 950,73 €

A todos os que têm contribuído gratuitamente com a sua ajuda e trabalho, em particular aos Srs. Manuel Pires Viana, Arlindo Gomes, Fernando Sapateiro, Manuel Malheiro, Alfredo Portela e Augusto Cruz, bem como às Sras. que ajudaram na limpeza, Elisabete Torres, Maria Cruz, Isabel Saleiro e Alice Silva (do Olímpio), o nosso muito obrigado e bem-haja.

P. ARISTIDES NEIVA REGRESSA A ANGOLA

cont. da 1.ª pág.

Missão. Queria regressar ao interior de Angola, mas Portugal chamou por ele e conseguiu convencê-lo a trabalhar aqui. Assim, durante vários anos administrou a Animação Missionária dos Espiritanos (LIAM), acompanhou o Movimento Missionário de Professores e a LIAM do Algarve. Dirigiu a revista Encontro e colaborou no jornal Ação Missionária. Nos últimos anos, quis pastoral mais directa e foi nomeado para a Comunidade de Mértola, com a responsabilidade pastoral de algumas das Paróquias animadas a partir desta linda vila Alentejana, plantada à beira do Guadiana.

Nos musseques de Luanda

Os gritos que chegavam de Angola, "queremos o P. Aristides de volta!", ecoaram nos ouvidos dos responsáveis Espiritanos de Portugal que permitiram e apoiaram o seu regresso a uma das linhas da frente da Missão. Assim, a 12 de Abril, regressou a Angola, sendo recebido de braços e corações abertos quer pela Comunidade Espiritana, quer pelo povo das Paróquias que animamos no grande Bairro de S. Pedro do Prenda.

Não se trata de um regresso ao passado, mas de um compromisso de futuro, ali na Paróquia da Senhora da Paz, em pleno musseque pobre e desafiante das periferias de Luanda.

E, para alegria e crescimento de todos, o P. Aristides vai continuar, a partir de Angola, a escrever a sua tão lida e apreciada "Crónica" que preenche boa parte da última página do jornal "Ação Missionária".

Desejamos uma abençoada e inspirada Missão nas periferias da capital angolana.

Tony Neves

Missionário Espiritano

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde a última *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção e conservação dos bens da Paróquia, que em muito ajudarão nas obras do Centro Paroquial. A todos um bem-haja e que Deus compense o esforço de cada um.

Nome	Morada	Euros
Associação do Sagrado Coração de Jesus		500 €
Manuel Alves e Joaquina Abreu	Guilheta	20 €
Hirondina da Costa Salgueiro, em sufrágio de seu marido e de seus pais	Guilheta	50 €
Isaura Félix, em sufrágio de seus pais	Monte	20 €
Maria de Fátima Sá da Silva, em sufrágio de seu marido, António Vieira Simões	Monte	100 €
Alguém, na devoção de N.ª Sr.ª das Vitórias	Monte	50 €
Em memória e em sufrágio de Armando Pires Vieira, sua filha Lúcia	Monte	100 €
Em memória e em sufrágio da alma de Maria Cândida Meira Rolo, a família de acolhimento, Fátima e José	Estrada	150 €
Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues, em sufrágio de seu marido e familiares	Guilheta	100 €
Anónima	Guilheta	50 €

Continua no próximo número



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Na madrugada do dia 25 de março, durante o qual se realizou a procissão do Senhor aos Enfermos, o Grupo de Jovens voltou a reunir-se com todo o entusiasmo e



energia, de forma a prestar o seu belo contributo, com a construção do tradicional tapete que há muito tem vindo a colorir o adro paroquial. Infelizmente, dadas as condições climáticas, optou-se

pela sua realização no interior da Igreja que, embora em menores proporções, não deixou de transmitir a sua inspiradora mensagem face à temática do ano Pastoral 2018 - "Despertar a Esperança". A semente simboliza o crescimento da Árvore da Vida. Assim, espera-se que a Igreja, as Comunidades e as Famílias semeiem, cultivem e partilhem a esperança.

No dia 15 de Abril, rumámos até Vila das Aves para marcar presença numa das mais aguardadas atividades organizadas pelo movimento JOEMCA (Jovens em Caminhada): O Festival da Canção. Tendo como cenário a árvore da vida e o tema "Sede alegres na esperança", a palco subiram 12 grupos que, tal como tem vindo a ser habitual, apresentaram temas com letras e melodias originais, contando com o apoio das respetivas claques, numa disputa amigável pela conquista de um dos 5 prémios em concurso. O Grupo de Antas de novo deixou a sua marca ao vencer o 1º lugar, com um tema bastante irreverente, que contou com as vozes de Catarina Silva e Judite Viana; no piano, Eduardo Silva; e na percussão, Ricardo Passos.

Já o prémio de melhor música foi arrecadado pelos Jovens Unidos de Belinho (JUB); a melhor interpretação foi conquistada pelo grupo de Palmeira; o prémio de melhor claque viajou até Ferreiros e por fim, destaque para o grupo de Fragoso que, após a sua estreia no Festival, acabou por levar para casa o prémio de melhor letra.

À semelhança dos anos anteriores, em tempo quaresmal, nos dias 28, 29, 30 e 31 de março rumámos à Serra d'Arga, para mais um acampamento de Páscoa, desta vez com o tema "A descoberta da vida e da sobrevivên-



cia é infinita". Fizemo-nos acompanhar por 4 elementos do 10º ano de catequese, o que totalizou um grupo de cerca de 40 jovens. Vivemos dias de partilha, reflexão e novas experiências inspiradas no nosso tema.

Logo à chegada, fomos divididos em mini grupos, cada um representante de um dos símbolos do acampamento. Esses símbolos eram o Peixe, símbolo do cristianismo; a Âncora, símbolo de porto seguro; o Infinito, símbolo da amizade; e o Sol, símbolo da vida. No centro de todos estes símbolos, está o Grupo de Jovens Esperança pois somos o elo de ligação entre todos eles. Somos o palco de todos os sentimentos que aqui falamos. Do Cristianismo, porque foi o mote para a nossa criação. Do Porto Seguro, porque todas as semanas temos onde voltar.



Da Amizade, porque aqui criamos laços e conhecemos os nossos amigos. E da Vida, porque aprendemos a vivê-la.

Este foi um acampamento em que todos os elementos viram postas à prova todas as suas habilidades físicas e intelectuais. Seguimos à risca o tema do nosso acampamento e partimos em busca da sobrevivência. Tivemos

de construir instrumentos da Pré-História como facas, lanças, mós e machados. Fomos também desafiados a caçar, pescar e cozinhar os nossos alimentos recorrendo às técnicas dos nossos antepassados. Uma das tardes foi ocupada com uma atividade de pinturas rupestres, onde mostrámos os nossos dotes artísticos, com recurso apenas a elementos naturais.

Como não podia deixar de ser, tivemos também momentos de reflexão e partilha em que aprendemos a valorizar os sentimentos como o medo, a saudade, a felicidade e a gratidão. Diversão também não faltou no nosso acampamento com os habituais jogos e dinâmicas para animar o Grupo.

A Sexta-Feira Santa foi para nós um dia de sacrifício. A tradicional caminhada que dá início ao nosso dia foi diferente dos outros anos. Partimos às 05h00 da manhã, ainda com o céu escuro e enfrentámos as dificuldades do caminho de forma destemida. Muitos foram os obstáculos que nos colocaram durante o nosso percurso: a falta de bens essenciais como a água e a comida, a falta de luz e o peso das nossas mochilas. Chegámos ao fim com o sol a sorrir para nós e com o



sentimento de missão cumprida. A união e entajuda foram essenciais para que cada um de nós conseguisse terminar este desafio. Iniciámos a tarde com a Via Sacra e a hora do silêncio, mas o dia só terminou quando a usual reflexão surtiu em nós os efeitos pretendidos: fomos incentivados a dizer às pessoas que amamos que fazem a diferença na nossa vida.

Já de regresso a casa, marcámos presença na Eucaristia da Vigília Pascal, e aí sentimos o ponto alto dos dias que passamos juntos. O Acampamento da Páscoa é sempre um momento que todos os que amam este grupo anseiam todo o ano. Partilham-se momentos únicos, criam-se histórias e aventuras para mais tarde recordar e abraçam-se desafios sem medos. São dias de renovação, superação e serenidade. Impera a comunicação entre todos e são deixadas de lado todas as distrações do dia-a-dia. Na Serra de Arga, que é a nossa segunda casa, enchemos a nossa bagagem de memórias felizes.

PROGRAMA DA FESTA 2018



03 Junho (Domingo):

Hastear da Bandeira

22 Junho (Sexta-feira):

19h00 - Missa na Capela de Sta. Tecla, seguida de Procissão de Velas rumo à Igreja Paroquial

23 Junho (Sábado):

8h00 - Os Zés P'reiras de Fragoso e a Comissão percorrem as ruas da

freguesia anunciando as festividades

22h00 – Arraial nocturno com a actuação do Conjunto “Terr’Alegre”

24h00 – Sessão de fogo de artifício

01h00 – Noite da Juventude/DJ’s

24 Junho – Domingo:

14h30 – Tradicional Cortejo Etnográfico, com o desfile de carros alegóricos, representativos das associações e tradições da nossa terra, seguido de Festival de Folclore com a actuação de:

Grupo de Danças e Cantares de Perre – Viana do Castelo

Grupo Danças e Cantares de Serreleis – Viana do Castelo

Rancho As Moleirinhas das Marinhas - Esposende

Grupo de Cantares e Dançares de Antas - Esposende

26 Junho (Terça-feira):

18h00 - Missa Solene, seguida de Procissão em honra de S. Paio, nosso padroeiro

29 Junho (Sexta-feira):

08h00 – Alvorada Festiva

22h00 – Arraial nocturno com a actuação do Grupo “Sons do Minho”

24h00 – Sessão de Fogo de Artifício e segunda parte do concerto

30 Junho (Sábado):

08h00 – Alvorada Festiva

15h00 - Entradas das Bandas Filarmónicas

Banda de Música de Antas

Banda de Música de Paços de Ferreira

20h00 – Missa Vespertina

22h00 – Concerto Nocturno das referidas Bandas

24h00 – Grandiosa Sessão de Fogo de Artifício Piro-Musical

01h00 - Despedida das Bandas de Música

01h30 - Noite da Juventude/DJ’s

01 Julho (Domingo):

08h00 – Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral

10h30 – Eucaristia Dominical, cantada pelo Coro Infantil

14h00 – Entrada do grupo de Zés P'reiras de Antas

14h30 – Entrada das Bandas de Música

Banda de Música de Antas

Banda de Música Escuteiros de Barroselas

15h30 – Cerimónias religiosas, com sermão em honra de N. Sra. Das Vitórias, seguindo-se a Majestosa Procissão de andores de flores naturais.

No final, tradicionais despedidas do Grupo de Zés P'reiras de Antas

17h00 – Início do Concerto das referidas Bandas

20h30 – Despedidas das Bandas de Música e encerramento das festividades 2018.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

ESCOLA DE GUILHETA

A Escola Básica de Guilheta tem abertas as inscrições, para o ano letivo 2018/2019, para o Ensino Pré-escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Solicita-se encarecidamente aos pais que matriculem os filhos na nossa escola de forma a que esta se mantenha em funcionamento.

A manutenção deste estabelecimento de educação e ensino é uma prioridade para a Junta de Freguesia, razão pela qual promoveu, no dia 3 de março, no Salão Paroquial, uma reunião com os Pais/Encarregados de Educação das crianças nascidas entre os anos 2011 e 2015, residentes em Antas. Nesta reunião esteve a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Esposende, Angélica Cruz, a Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Paula Cepa, a Coordenadora da Escola de Guilheta, Sameiro Sá, e o Presidente da Associação Grassa, Baltasar Costa, sendo que todos se manifestaram disponíveis para, na medida das suas responsabilidades e competências, ajudar a inverter o crescente “abandono” de alunos da EB de Guilheta.

Na oportunidade, o Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, apelou aos pais para que matriculem os filhos em Antas, ao invés de os inscreverem noutros estabelecimentos de educação e ensino, apelando ao bairrismo e à defesa dos interesses da freguesia, e manifestou total colaboração da Junta para ajudar a manter a escola em funcionamento.

A Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Paula Cepa, garantiu de que a EB de Guilheta, com quatro salas do 1.º Ciclo e uma do Pré-Escolar, biblioteca, polidesportivo e amplo espaço de recreio, reúne todas as condições para acolher os alunos, e salientou o “trabalho excepcional” desenvolvido pelo corpo docente e salientou a qualidade do plano pedagógico do Agrupamento.

Por sua vez, a Vereadora da Educação da Câmara Municipal, Angélica Cruz, afirmou o empenho do Município em manter em funcionamento a escola e enalteceu a postura da Junta de Freguesia, apelando aos pais para matricularem aqui as crianças.

Na qualidade de Coordenadora da escola, Sameiro Sá manifestou todo o empenho e dedicação do corpo docente e apelou mesmo ao “voto de confiança” dos pais.

Esta reunião proporcionou também a abordagem de algumas questões, nomeadamente relacionadas com o serviço prestado pela Associação Grassa, que, pela voz do Presidente Baltasar Costa, se comprometeu a avaliá-las no sentido de ir ao encontro das necessidades e interesses das famílias, sendo que a Junta de Freguesia se disponibilizou também a colaborar na medida das suas possibilidades. Outra das questões abordadas foi a inexistência de uma creche na freguesia, o que motiva que as crianças sejam integradas noutras instituições e por lá se mantenham, em muitos dos casos para além do Pré-Escolar. Foi explicado que face à oferta a este nível nas freguesias vizinhas, dificilmente Antas reúne condições para a instalação de uma creche. Contudo, o jardim-de-infância da EB de Guilheta possui condições para acolher crianças a partir dos dois anos e meio de idade.

Recentemente, a escola foi alvo de uma intervenção para remoção das coberturas em fibrocimento, sendo que a pintura do edifício decorrerá nas férias letivas de verão. A cobertura do acesso à escola e a instalação de um parque infantil deverão ser outras melhorias a concretizar.

LIMPEZA DE TERRENOS

Com o intuito de elucidar a população sobre a limpeza de terrenos, determinada pelo governo, a Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende, GNR e

Bombeiros Voluntários de Esposende, promoveu, no passado dia 7 de março, uma sessão de esclarecimento. A iniciativa decorreu na sede da Junta e foi bastante participada, tendo constituído uma oportunidade para dissipar dúvidas e clarificar as obrigações dos proprietários.

Como convidados para esclarecer a população, estiveram presentes o Eng.º Carlos do Carmo, do Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Esposende, o 1.º Sargento Rui Couto, do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR, e o Dr. Júlio Melo, Adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Enquadramento legal, dados relativos às obrigações dos proprietários, valor das coimas para os incumpridores, regras para a realização de queimas e queimadas, entre várias outras questões, foram abordadas pelas entidades que se disponibilizaram também para responder às questões que foram colocadas pelos presentes.

O Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, agradeceu a disponibilidade dos técnicos e considerou a sessão bastante profícua, na medida em que serviu para esclarecer e dissipar dúvidas. Agradeceu também à população presente pelo interesse e preocupação manifestados, assinalando o empenho da Junta de Freguesia em esclarecer a população sobre esta matéria de relevante interesse.

OBRAS DO POLIDESPORTIVO

Está praticamente concluída a empreitada de requalificação do polidesportivo paroquial. A obra sofreu um interregno, motivado por alguns imprevistos relacionados com a execução do piso do recinto desportivo, tendo sido necessário proceder à sua substituição. A Junta de Freguesia aproveitou a circunstância para solicitar à Câmara Municipal a substituição por piso sintético, o que se traduz numa melhoria substancial e numa mais-valia para



o equipamento desportivo e para a própria freguesia.

A inauguração das obras de requalificação do polidesportivo deverá ocorrer no próximo mês de maio.

INTERVENÇÕES

No âmbito das suas responsabilidades e competências, a Junta de Freguesia tem vindo a executar um conjunto variado de intervenções. No plano da requalificação da rede viária foi executada a pavimentação de sublarguras na Rua das Gandras, no lugar de Guilheta. No que se refere à manutenção de equipamentos, procedeu-se à reparação do muro do Campo de Jogos António Correia de Oliveira, infra-estrutura desportiva que será reativada, na sequência da reativação do Antas Futebol Clube.

A Junta de Freguesia efetuou as habituais podas das árvores nos espaços públicos, à semelhança do que sucedeu no adro da Igreja Paroquial, no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido com a Fábrica da Igreja, que contempla também a limpeza e manutenção de todo o recinto paroquial.